

**FACULDADE DE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**O ETHOS PROTESTANTE E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR E NA SAÚDE EM ANÁPOLIS – 1926-2012**

HELIEL GOMES DE CARVALHO

**ANÁPOLIS
2013**

HELIEL GOMES DE CARVALHO

**O ETHOS PROTESTANTE E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR E NA SAÚDE EM ANÁPOLIS – 1926-2012**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Profa. Me. Márcia Sumire Kurogi.

ANÁPOLIS
2013

HELIEL GOMES DE CARVALHO

**O ETHOS PROTESTANTE E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR E NA SAÚDE EM ANÁPOLIS – 1926-2012**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, ____ de _____ de 2013.

APROVADA EM: ____/____/____ NOTA ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Márcia Sumire Kurogi

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Profa. Me. Marisa Rosendo

O ETHOS PROTESTANTE E O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E NA SAÚDE EM ANÁPOLIS – 1926-2012

Heliel Gomes de Carvalho¹
Márcia Sumire Kurogi²

RESUMO: Este trabalho objetiva discorrer acerca da contribuição da fé cristã protestante para o desenvolvimento da ciência moderna. Para tanto, apresenta uma pesquisa básica, utilizando o método hipotético-dedutivo, de natureza qualitativa e objetivo exploratório com embasamento bibliográfico, sobre o processo de criação e consolidação do Hospital Evangélico Goiano e da Associação educativa Evangélica, nas respectivas áreas da saúde e educação. Considerando que a ciência moderna teve seu nascedouro na Europa cristã, parte do pressuposto de que a educação e saúde, objeto deste estudo, tem contribuído para o fomento da ciência em vez de manter com ela relação de oposição e/ou incompatibilidade. Conclui que a relação entre fé cristã e ciência moderna não é de contradição, mas de contato e influxo mútuo permanente e surgem de perspectivas diferentes no modo de considerar a mesma realidade. Assim, são áreas do saber distintas, mas complementares, devendo-se respeitar e estimular mutuamente, como tem acontecido com as referidas instituições há mais de sessenta anos.

Palavras-chave: Ciência. Educação. Ensino Superior. Fé Cristã. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância da educação e saúde para a manutenção e desenvolvimento de um povo e do ambiente que os cerca. Não há sociedade que sobreviva e progrida sem estes dois aspectos fundamentais que se encontram profundamente ligados ao desenvolvimento científico. Portanto, através da pesquisa básica de natureza qualitativa, buscou-se fundamentar o objeto de estudo neste trabalho, cujo tema é: “O Ethos protestante e o desenvolvimento na educação superior e na saúde em Anápolis – 1926-2012”.

O problema impulsionador da pesquisa foi investigar por que a educação superior e a saúde, no caso a criação da Associação Educativa Evangélica (AEE) e o Hospital Evangélico Goiano (HEG), pioneiros em Anápolis, inicia-se com cristãos protestantes? A pergunta decorrente é: A fé cristã está em choque com a ciência?

¹ Mestre em Teologia Pastoral com ênfase em Aconselhamento pastoral pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper/Mackenzie. E-mail: helielcarvalho@yahoo.com.br

² Mestre em Psicologia – marcia.kurogi@gmail.com.

Desta forma, o objetivo básico da pesquisa é ampliar o entendimento sobre as contribuições da fé para o desenvolvimento da ciência, revelando uma face da relação entre fé e ciência que contraria o senso comum.

O estudo é considerado viável tendo em vista a facilidade de acesso à literatura advinda da história da ciência e a documentação sobre a história de Anápolis, no que tange ao Hospital Evangélico Goiano e a Associação Educativa Evangélica. A pesquisa foi realizada na própria cidade a partir de sua história. Os relatos que comprovam tais dados foram obtidos através dos livros, documentos publicados na internet, impressos, atas e registros dentre outros relatos encontrados nos diversos meios de armazenamento de dados.

2 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho científico é o caminho a ser seguido na consecução do mesmo. Nesse sentido, segundo Rampazzo, a pesquisa conceitua-se

como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meios dos processos do método científico (RAMPAZZO, 2005, p. 49).

Partindo do exposto, para a consecução do trabalho foi adotado o método hipotético-dedutivo, visto que “[...] os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, [...]” (GIL, 1999, p. 30). A razão da pesquisa nem sempre está claro para o público em geral, nem mesmo para os protagonistas do conhecimento. A importância da fé cristã no nascituro e desenvolvimento da ciência ainda passa despercebido de uma grande maioria da população. Ao aplicar o método aqui sugerido pretendeu-se mostrar a visão equivocada de que a fé está em oposição à ciência e vice-versa, revelando ainda, “evidências empíricas para derrubá-la” (ibid. p. 30).

Isso porque, segundo Dencher,

os indivíduos, no decorrer da vida, fazem observações e generalizações a partir de suas experiências pessoais. A diferença entre essas observações ao acaso e o conhecimento científico é que o uso do método confere um grau maior de rigor às observações, possibilita a comprovação, garante

maior validade e precisão ao conhecimento adquirido (DENCHER, 1994, p. 36).

Neste trabalho, a natureza da pesquisa constitui-se da abordagem qualitativa. Para tanto, seu objetivo é compreender ou interpretar fatos. Segundo Paton (1990) apud Alves-Mazzotti e Gewandsznajder,

(...) a principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de que estas seguem a tradição “compreensiva” ou interpretativa. Isto significa que essas pesquisas partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. Dessa posição decorrem as três características essenciais aos estudos qualitativos: visão holística, abordagem indutiva e investigação naturalística (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 131).

O objetivo metodológico da pesquisa é exploratório, uma vez que o estudo da matéria visa analisar profundamente os efeitos desse instituto. Segundo Santos (1991), citado por Révillion “a pesquisa exploratória é o contato inicial com o tema a ser analisado, com os sujeitos a serem investigados e com as fontes secundárias disponíveis [...]” (REVILLION, 2003, pp. 21-37).

Desta forma, este trabalho procurou, a partir da pesquisa bibliográfica básica de natureza qualitativa, aumentar o conhecimento sobre a relação entre fé e ciência. Analisar a origem desta e algumas implicações práticas desta relação na cidade de Anápolis. Através do procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, propôs descobrir novos fatos ou dados e relações. Através do método hipotético-dedutivo a pesquisa procura tornar claro ao pesquisador e ao público em geral a temática em discussão. No decorrer da existência, conceitos e generalizações são feitas a partir de uma visão micro ou das experiências pessoais. A pesquisa vem preencher essa lacuna através da compreensão ou interpretação dos fatos aplicados ao rigor científico, possibilitando comprovação, validade e precisão no conhecimento adquirido. Além de apontar para o valor histórico dos processos e influências culturais. Procura, ainda, documentar a história, como sentido de agir de uma determinada sociedade com suas implicações para o ambiente ao redor.

Seguindo tal raciocínio, é analisada, a seguir, a proposta tão ventilada de que a fé está em guerra com a ciência e vice-versa. Nas palavras do filósofo Chesterton, “secularistas simples ainda falam que a Igreja introduziu uma espécie de cisma entre a razão e a religião. A verdade é que a Igreja foi de fato a primeira entidade que

tentou combinar razão e religião. Nunca houvera antes essa união de sacerdotes e filósofos” (CHESTERTON, 2010, p. 118).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A FÉ CRISTÃ E A CONCEPÇÃO DA CIÊNCIA

A aparente contradição entre fé e ciência pode ser dissipada através da argumentação realizada na referencial teórico. Desta forma, o Prêmio Nobel de física Lord Rayleigh pontua: “Muitas pessoas excelentes temem a ciência como tendendo ao materialismo. Não é surpreendente que tal apreensão exista, pois, infelizmente, há escritores, falando em nome da ciência, que se fixaram a fomentá-la [...]” (KELLER, 1911, p. 01). Escrito por Lord Rayleigh, Prêmio Nobel de Física de 1904.³

A declaração de John William Strutt, denominado Lord Rayleigh (1842-1919), revela o pano de fundo histórico do que tem ocorrido em termos de relacionamento entre fé e ciência. Conforme acentua Santos (1999): “A ciência moderna consagrou o homem enquanto sujeito epistémico, mas expulsou-o, tal como a Deus, enquanto sujeito empírico. Um conhecimento objetivo, factual e rigoroso não tolerava a interferência dos valores humanos ou religiosos” (SANTOS, 1999, pp. 50-55).

Cientistas como Strutt, Kepler, Newton, Leibnez, Max Planck e muitos outros importantes nomes da ciência tiveram uma fé profunda em Deus e combateram aqueles que trabalham a partir de uma pretensa relação conflituosa entre o desenvolvimento científico e a crença em Deus. Max Planck (1858-1947), ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1919, por exemplo, se posiciona da seguinte forma: “[...] desde a infância a fé firme e inabalável no Todo Poderoso e Todo Bondoso tem profundas raízes em mim. Decerto Seus caminhos não são nossos caminhos; mas a confiança Nele nos ajuda a vencer as provações mais difíceis” (GUTZWILLER, 2000). Planck continua a tratar da relação entre fé e ciência:

Religião e ciência natural combatem unidos numa batalha incessante contra o ceticismo e o dogmatismo, contra a descrença e a superstição. E a palavra de ordem nesta luta sempre foi e para todo sempre será: em

³ A declaração de Lord Rayleigh consta da sua palestra na 54ª reunião da British Association for the Advancement of Science, 1884.

direção a Deus! [...] A prova mais imediata da compatibilidade entre religião e ciência natural, mesmo sob análise detalhada e crítica, é o fato histórico de que justamente os maiores cientistas de todos os tempos, homens como Kepler, Newton, Leibniz, estavam imbuídos de profunda religiosidade (PLANCK, 1949).

Segundo Pearcey e Thaxton (2005), a fé cristã não está em guerra com a ciência, pelo contrário, o que se tem percebido nos livros e materiais didáticos é quase um camuflar das motivações filosóficas ou religiosas que inspirou os cientistas. Pearcey e Taxton argumentam que “o livro didático típico das ciências é criado estritamente para inteirar os alunos das principais descobertas científicas. Ele apresenta muito pouco das motivações filosóficas ou religiosas que inspiraram os cientistas” (2005, p. 9).

Nesse ponto, os autores, acima citados, fazem uma análise aguda da situação, quando escrevem sobre a percepção de que as únicas exceções a regra são quando as crenças filosóficas e religiosas dos autores não foram aceitas. Dois exemplos nesse sentido são: Copérnico e Galileu, o primeiro rejeitou a cosmologia geocêntrica ptolomaica e o segundo a física aristotélica. A opção dos livros didáticos por apresentar o conteúdo que lhe interessa cria uma impressão positivista da ciência. Nesse sentido a visão que se passa é de que o progresso científico acontece quando se “emancipa” de todo viés religioso ou metafísico (Ibid. p. 09).

Ao contrário do que se aprendem comumente nos livros didáticos e em salas de aulas, os autores, citados acima, apontam para uma direção diferente. Eles revelam o fato da ciência nascer, em grande parte, da discussão dos cristãos sobre qual filosofia da natureza relaciona melhor o mundo criado por Deus e Seu relacionamento com este mundo.

[...] a ciência foi, pelo contrário, moldada em grande parte por discussões entre cristãos sobre qual filosofia da natureza oferece a melhor maneira de conceituar o tipo de mundo que Deus criou e o caráter de seu relacionamento com esse mundo (Ibid. p. 10).

A partir da objetividade, da análise do mundo e da pressuposição básica do Teísmo,⁴ qual seja que o universo fora criado por um Deus infinito, pessoal, eterno e bom, a ciência tal como se conhece hoje foi ganhando corpo. Eiseley, no livro, A

⁴ Teísmo é a crença em um único Deus como criador e governador do Universo. Um Deus que se revela. Um Deus que não só criou, mas interfere na sua criação (*Dictionary*, 2013).

alma da Ciência, argumenta que a ciência moderna não foi fruto do acaso, nem de um progresso inexorável, como se a simples passagem do tempo conduzissem a tal estágio, ao contrário, a mesma, foi fruto de um processo construído sobre uma forte base filosófica cristã. Eiseley escreve ainda que se a ciência fosse fruto de um desenvolvimento natural inexorável “os arqueólogos seriam obrigados a nos dizer, porém, que vários grandes civilizações surgiram e desapareceram sem terem desenvolvido uma filosofia científica” (PEARCEY; THAXTON, 2005, p. 15).

A partir do raciocínio de Eiseley, Pearcey e Thaxton argumentam: “o tipo de pensamento conhecido hoje em dia como científico, com sua ênfase na experimentação e na formulação matemática surgiu numa cultura específica – a da Europa Ocidental – e em nenhuma outra”. O substrato singular para o desenvolvimento da ciência foi à fé cristã. Eiseley, de um modo um tanto relutante, aponta para tal afirmativa quando escreve. “Numa dessas estranhas permutações das quais a História oferece raros exemplos ocasionais,” diz ele, “foi o mundo cristão que, por fim, deu à luz de maneira clara e sistematizada ao método experimental da ciência propriamente dita” (Ibid. p. 15).⁵

Nesse sentido, pode-se dizer “que não podemos entender, de fato, figuras como Newton, Descartes ou Cuvier sem investigar as ideias religiosas e filosóficas que impulsionaram os seus trabalhos científicos” (Ibid. p. 15). O mesmo pode-se dizer de centenas de outros notáveis cientistas, como se vê no decorrer da pesquisa.

O argumento defendido por Pearcey e Thaxton tem a corroboração de muitos outros cientistas, além de diversas publicações científicas, tanto em artigos como em livros; no fato das melhores universidades do mundo, instituições detentoras do monopólio científico surgirem (BOHERER, et al., 2008)⁶ e se desenvolverem em solo cristão.⁷

⁵ “Eiseley conclui que a ciência não é, de modo algum, “natural” para a humanidade. A curiosidade sobre o mundo é, de fato, uma atitude natural, mas a ciência institucional é mais do que isso. “ela possui regras que devem ser aprendidas e práticas e técnicas que devem ser transmitidas de uma geração para outra pelo processo formal do ensino”, observa Eiseley. Em resumo, é “uma instituição cultural *inventada*, que não se encontra em todas as sociedades, e não uma instituição que se pode esperar surgir do instinto humano”. A ciência “exige um tipo de substrato único para se desenvolver”. Sem esse substrato “está tão sujeita à decomposição e à morte quanto qualquer outra atividade humana, como uma religião ou um sistema de governo”.

⁶ “Segundo Durkheim (Material digital), Bolonha e Paris foram as primeiras universidades na Europa. Bolonha, a mais antiga, datada de 1088, caracterizada como a universidade dos estudantes por sua organização como nações. A de Paris, a mais importante, criada no século XII, serviu de modelo para outras instituições, oficializada em 1200, implantada dentro dos estabelecimentos religiosos, igrejas

Dentre os autores, obras e cientistas com a cosmovisão cristã limita-se a citação de alguns deles e suas obras. Cristãos protestantes anteviram as preocupações ambientais tão em voga ultimamente. Nesse sentido pode-se citar os clássicos do movimento ambiental preservacionista como Liberty Hyde Bailey (1858-1954), Aldo Leopold (1887-1948) e especialmente John Muir (1838-1914). Este considerado um “dos americanos mais influentes como escritor e filósofo da natureza” (WILLIAMS, 1989, p. 01).⁸ Tem-se ainda Samuel M. Powerll, Professor de Filosofia e religião na Point Loma Nazarene University, em San Diego (2003). O fundador da Universidade Livre de Amsterdam, filósofo, educador e político Abraham Kuyper (1837-1920).⁹ O professor de Matemática da Universidade de Oxford e apologista cristão, John C. Lennox.¹⁰

Além dos autores e livros citados temos obras de grande impacto revelando o impacto e a racionalidade própria da cosmovisão protestante. Assim, o Sociólogo Max Weber, no seu livro: *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, escreve: “Apenas no Ocidente existe uma ciência num estágio de desenvolvimento que reconhecemos hoje, como válido” (1996, pp. 03-11). Weber pontua que “O conhecimento empírico, as reflexões sobre o universo e a vida, a sabedoria filosófica e teológica das mais profundas não estão aqui confinadas” (Ibid. pp. 03-11), contudo, foi somente no ocidente que se desenvolveu uma racionalidade que possibilitasse um desenvolvimento tal, em todas as áreas do saber, que ultrapassaria os conhecimentos que havia em todas as partes do mundo (Ibid. 1996). Weber questiona: por que o desenvolvimento científico, artístico, político ou

ou mosteiros, sendo submetida aos regulamentos e disciplinas da Igreja [...] A corporação, denominação que era outorgada à Universidade, se forma em 1150, no século XII, e adquire o título de Estudos Gerais, onde a Teologia é a mais importante de todas. Já no século XIII está consolidada, formando a Corporação dos Mestres Parisienses (1262) ou *Universitas Magistrorum et Scholarium*, formada de alunos e professores, mas os mestres predominavam. Este local de estudos recebe alunos de todas as nações tendo então o reconhecimento oficial da mais alta autoridade civil, o Papa, normalmente por meio de uma bula (ROSSATO, 2005)” (BOHERER, 2008, pp. 02,03).

⁷ De acordo com a publicação Times Higher Education (THE) que avalia as melhores universidades do mundo no quesito: ensino, pesquisa, transferência de conhecimento e perspectiva internacional, percebe que as melhores universidades do mundo nasceram e frutificaram em solo cristão, mais especificamente no ambiente da fé protestante. No ranking das vinte melhores do mundo pode-se citar aqui algumas que ocupam os primeiros lugares: Stanford; Oxford; Harvard, Princeton, Cambridge, Yale, dentre outras (THE - Times Higher Education, 2012).

⁸ Dentre as obras destes autores pode-se citar: BAILEY, Liberty Hyde. **The Holy Earth**. New York: Charles Scribner’s sons, 1916; LEOPOLD, Aldo. **A Sand County almanac and sketches here and there**. New York, NY: Oxford University Press, 1949 e MUIR, John. **A Thousand-Mile Walk to the Gulf**. Boston and New York: The Riverside Press Cambridge, 1916.

⁹ KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo, Cultura Cristã, 2003.

¹⁰ LENNOX, John C. **Porque a Ciência não consegue enterrar Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

econômico na Índia ou na China não teve a mesma racionalização que é peculiar ao Ocidente? O autor responde: “Porque em todos os casos acima o problema é o racionalismo peculiar e específico da cultura ocidental” (Ibid. pp. 03-11).

O físico brasileiro Lourenço, com mestrado em Física Nuclear pela Clemson University, USA, chega a relacionar uma lista com 95 cientistas de renome, do passado e do presente, com posicionamento e práticas cristãs (LOURENÇO, 2007). Muitos dos quais foram cientistas que marcaram a história da ciência através de suas descobertas.

Dentre tantos cientistas de renome é apresentado abaixo dez deles e sua principal área de atuação: Francis Bacon (1561-1626), método científico; Galileu Galilei (1564-1642), Física e astronomia; Johannes Kepler (1571-1630), Astronomia; Blaise Pascal (1623-1662), Hidrostática; Isaac Newton (1642-1727), física clássica, cálculo diferencial; John Dalton (1766-1844), Pai da teoria atômica moderna; Michael Faraday (1791-1867), Eletromagnetismo, inventor do gerador; Samuel F. B. Morse (1791-1872), inventor do telégrafo; Gregor Mendel (1822-1884), genética; Louis Pasteur (1822-1895) bacteriologia e bioquímica; James Clerk Maxwell (1831-1879), eletrodinâmica e termodinâmica e o fundador do Institute for Creation Research (ICR) Henry M. Morris (1918-2006) geologia (LOURENÇO, 2007, pp. 238-240).

A pergunta que fica é: por que a ciência moderna surge na cultura cristã europeia e não no Egito, Grécia, China ou no Oriente Médio? As sociedades não cristãs não fizeram importantes contribuições para a matemática e astronomia? A resposta é sim, mas somente a cosmovisão cristã do mundo poderia dar os pressupostos para a ciência moderna. De acordo com Robert Fay, os pontos fundamentais que embasaram a ciência moderna em relação ao mundo natural são:

1. O universo é bom, e esta é uma coisa boa a se saber sobre ele. Se as pessoas acreditam que a matéria é má, eles não estarão dispostos a investigá-la;
2. O universo é regular, ordenado e racional. Se as pessoas acreditam que falta ordem no comportamento do mundo material, eles não se preocupariam em estudá-lo;
3. Esta ordem pode ser de dois tipos. Poderia ser uma ordem necessária, no caso em que se pode ser capaz de descobrir a ordem pelo pensamento puro. Alternativamente, poderia haver ordem contingente, caso em que é preciso descobrir a ordem pela observação e experimentação. A crença na ordem necessária seria

desastrosa para a ciência, ao passo que a crença na ordem contingente é essencial para o desenvolvimento;

4. A percepção dos sentidos e da razão humana são, basicamente, confiáveis, e os padrões regulares de comportamento dos materiais são inteligíveis à mente humana (FAY, 2013);

Assim, percebe-se que a ciência, como conhecida hoje, surge no contexto da fé cristã. Uma análise feita por Carriker aponta que a ciência e a fé cristã são no mínimo irmãs, para não dizer que são irmãs gêmeas (CARRIKER, 2012). A história da ciência. O seu nascedouro. A filosofia natural que lhe deu sustentação. A grande quantidade de cientistas cristãos, apesar dos livros didáticos não revelar suas biografias. O grande número de grandes descobertas científicas. As fundações das universidades que se sobressaem qualitativa e quantitativamente, além da farta bibliografia, revelam a grande ligação da fé e da ciência. Na verdade, revela a fé cristã como progenitora da ciência, como escreveu Eiseley “a fé cristã deu à luz” a ciência propriamente dita. A partir deste fundamento procura-se mostrar como a história de Anápolis está entrelaçada em todos os seus aspectos com a Fé Cristã, comprovando, de modo particular, as asseverações anteriores.

4 A HISTÓRIA DE ANÁPOLIS E O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA

A história de Anápolis, no Centro Oeste do Brasil, em Goiás, parece corroborar com a tese proposta, ou seja, de que a fé cristã é aliada, irmã ou mesmo progenitora da ciência. A fé cristã, neste caso tanto Católica Romana como a Protestante ou Evangélica, foi e ainda é a grande propulsora do desenvolvimento científico. Muitas vezes homens de fé antecipam as ações e iniciativas do próprio estado denominado laico, com todos os seus recursos e meios para o desenvolvimento educacional, social e científico. Nesse sentido pode-se ter um exemplo, conforme argumentado, na história de Anápolis e no seu relacionamento com a fé protestante. É possível fazer uma análise do ethos protestante no desenvolvimento da saúde e educação em Anápolis, especificamente o nascimento e desenvolvimento do Hospital Evangélico Goiano (HEG) e da Associação Educativa Evangélica (AEE).

Foca-se em primeira instância a influência cristã, de maneira geral, junto ao desenvolvimento da cidade e finalmente de maneira específica, ou seja, da fé protestante com sua influência na saúde e na educação, de maneira especial no ensino superior anapolino.

Segundo Júnior, o povoamento em Goiás começa após a descoberta do ouro por Bartolomeu Bueno da Silva (1672-1740), o Anhanguera, em 1725 as margens do rio vermelho. Em 1726, Bartolomeu Bueno fundou o vilarejo da região denominado Arraial da Barra, posteriormente, Vila Boa, e, na atualidade, Cidade de Goiás, ou Goiás Velho (MIOTTO JÚNIOR, 2007). Em 1744, a região chamada hoje de Estado de Goiás, foi emancipada do Estado de São Paulo e elevada a categoria de Província de Goyas.¹¹

Já o povoado que mais tarde seria a cidade de Anápolis foi fundado em 1870, a partir da construção da Capela de Sant'Anna das Antas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o distrito foi “criado com a denominação de freguesia de Santana das Antas, pela lei provincial nº 514, de 06/06/1873”. O nome foi alterado para Freguesia de Santana dos Campos Ricos, em 19 de julho de 1884, contudo, através da lei estadual de nº 778, assinada no dia 13 de novembro de 1886, o antigo nome de Freguesia de Santana das Antas é restabelecido. Por influência de José da Silva Batista (1855-1910), a freguesia foi emancipada de Pirenópolis, por força da Lei nº 811 de 15 de novembro de 1887 e elevada à categoria de Vila. Mais tarde, passa a categoria de cidade sendo denominada Anápolis, no dia 31 de julho de 1907.¹²

No início dos anos 20, do século passado, a cidade contava com pouco mais de três mil habitantes urbanos, “em pouco tempo, se tornou a maior e mais importante cidade do interior do Estado”, isso em grande parte pela chegada da ferrovia em 07 de setembro de 1935 (LEITE; CHIAROTTI, 2011).¹³ Segundo o

¹¹ A palavra Goiás vem “da denominação da tribo indígena dominante dessa região, chamada de “*guaiás*”, que por corruptela se tornou Goiás. Vem do termo do tupi *gwa ya* que quer dizer: indivíduo igual, semelhante, da

mesma raça, sem mistura e o mais forte.” (ARIMATHÉIA, 2007, p. 64).

¹² “Segundo os historiadores goianos, duas grandes correntes foram responsáveis pelo desbravamento das terras goianas: a mineração e a agricultura. Anápolis nasceu de uma combinação das duas.” (IBGE). Em 16 de julho de 1893, no antigo povoado de Santa Luzia, hoje Luziânia, nascia a Igreja Presbiteriana. Primeira Igreja Evangélica do Estado de Goiás. Pode-se ver a frente a ligação desta com o protestantismo em Anápolis (SOBRINHO, 1997, p. 16).

¹³ “Em 1900, Anápolis tinha uma população de 6.296 habitantes; em 1910 – 8.476; em 1920 - 16.037; em 1935 – 33.375; em 1940 – 39.148; em 1950 – 50.338; em 1960 – 68.732; em 1970 – 105.121; em

historiador Polonial, no período de 1910 a 1935, Anápolis experimenta o momento de maior crescimento populacional da cidade. Na zona rural o crescimento foi de 298,19% enquanto o urbano foi de 279,00% (POLONIAL, 1995, p. 04).

Antes, porém, em 1924, chegou a Anápolis, o advogado Dr. Carlos Pereira Magalhães (, filho de Eduardo Carlos Pereira de Magalhães (1855-1923),¹⁴ um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Carlos veio com sua esposa D. Gertrudes e seus filhos e filhas dentre elas, a professora Alice Magalhães. Em 1922, alguns cristãos evangélicos de Bonfim, hoje Silvânia, foram transferidos para nascente igreja de Anápolis. Boa parte deles veio devido à intolerância religiosa.¹⁵

Por iniciativa da professora Alice Magalhães, criou-se em sua própria casa uma escolinha visando ensinar as primeiras letras para a alfabetização das crianças, a maioria delas, alunas da Escola Bíblica Dominical. Tempos depois, esta foi instalada no salão de cultos da Igreja Presbiteriana Independente - a primeira igreja Evangélica de Anápolis, organizada em 03 de agosto de 1930 (SOBRINHO, 1997, p. 23). Segundo a Historiadora Hayde Jayme Ferreira, conforme registro no livro de Sobrinho, Um Novo Tempo, Sempre, “aquela Escolinha da Alice Magalhães, foi a semente do Colégio Couto Magalhães” (2007, pp. 15,16).¹⁶ À frente será tratado sobre o referido Colégio.

Poucos anos passados, no dia 18 de março de 1926, o governador do Estado, Brasil Ramos Caiado, inaugurou o primeiro Grupo Escolar em Anápolis. Denominado na época Grupo Escolar de Anápolis Dr. Brasil Caiado. Hoje Colégio Estadual Antensina Santana.¹⁷

1980 – 179.973; em 1991 – 239.047; em 1996 – 264.868; em 2000 – 288.085 e em 2010 – 334-613”.
Fonte: CENSO DO IBGE (POLONIAL, 2005, p. 02).

¹⁴ De acordo com o artigo: A cadeira 33 da Academia Brasileira de Filologia Patrono – Eduardo Carlos Pereira. As principais obras do pastor protestante presbiteriano Rev. Eduardo Carlos Pereira, como filólogo e linguista, foram: Gramática Expositiva – curso superior (1907), com 98 edições; Questões de Filologia (1908), uma resposta aos críticos da Gramática Expositiva; Gramática Expositiva – curso elementar (1907), com 153 edições; Gramática Histórica (1916), com 10 edições, comprovando-se a grande aceitação de seus trabalhos. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/abf/rabf/8/186.pdf>>, acesso realizado em 10 Dez. 2013.

¹⁵ Segundo Sobrinho, além destas pessoas haviam as seguintes famílias protestantes na cidade: Getúlio de Melo, Jeremias Esteves, Jarbas Jaime, Arinesto de Oliveira Pinto e Amázilia Lino de Souza (SOBRINHO, 2007).

¹⁶ Em 1924 é instalada a primeira usina Hidrelétrica de Anápolis (ARIMATHÉIA, op. cit. p. 67).

¹⁷ Segundo Toschi e Anderi: “Será apenas em 1925 que é criado o Instituto de Ciências e Letras para o estabelecimento do ensino secundário, com oferta de Curso Normal para formação de professores. Esse Curso Normal é equiparado ao oferecido pelo Estado em 1927 [...] Em 1931, é fundada a Escola Normal de Anápolis, com oferta de formação em nível secundário. Com a criação da Escola Normal o Instituto de Ciências e Letras é fechado. Vale informar que o Instituto não tinha prédio

No ano seguinte, 1927, foi fundado o Hospital Evangélico Goiano (HEG) pelo casal Ethel Marguerite Peatfield (Daisy) e o médico e missionário protestante, James Fanstone (07/08/1890). Fanstone, filho de missionários protestantes ingleses, nasceu no Recife, anos depois se dirigiu a terra de seus pais, onde em 1915, colou grau em Medicina e Cirurgia na Universidade de Londres.¹⁸ Obteve distinção em Patologia e Clínica Médica classificando-se em segundo lugar.

Fanstone foi o segundo médico residente em Anápolis, onde juntamente com sua esposa Daisy chegou em 1924. O relato de próprio punho revela suas motivações ao vir residir na Cidade de Ana.

Chegando ao Brasil, nós estávamos todos num jogo certo [...] nós fomos para Anápolis que nós escolhemos como o lugar mais estratégico de Goiás [...] mas eu perguntei a mim mesmo se não existia cirurgia nesta cidade que estava em crescimento? [...] eu estava com o desejo de construir um hospital e começar cirurgias naquela vasta área do coração do Brasil, um tipo de Grã-Bretanha povoado com meio milhão de almas, onde nenhuma simples cirurgia de apêndice podia ser feita [...] (ABREU, 1997, p. 97).

No coração do Brasil, com cerca de meio milhão de habitantes, onde nenhuma cirurgia era feita, o HEG foi, na época, a mais moderna instituição de saúde do centro-oeste brasileiro. A segunda unidade hospitalar do estado de Goiás sendo a primeira de Anápolis (CHIAROTTI e SILVA, 2011, p. 14).¹⁹

Faz necessário observar, segundo Polignano, que de 1500 até 1822 (Primeiro Reinado) a saúde se limitava a utilização de produtos da terra como ervas e plantas

próprio e funcionava na casa da professora Maria Elisa Crispim, primeira professora da cidade” (TOSCHI E ANDERI, 2009).

¹⁸ “Em 1921, conquistou o título de Doutor em Medicina, recebendo também o diploma de Medicina de Higiene Tropical. Foi assistente, em 1915, da Clínica Médica de Lord Dawson. A partir de 1921, tornou-se Livre Docente da Cadeira de Medicina Tropical, na Universidade de Londres. Casou-se com Ethel Marguerite Peatfield (Dona Dayse Fanstone), em 1922, com quem teve dois filhos: o médico Henrique Maurício Fanstone e o advogado William Baird Fanstone, personagens marcantes na nossa história. Já no Brasil, revalidou o seu diploma, em 1923, defendendo Tese na Universidade de Minas Gerais. Após conhecer várias partes do Brasil e também de Goiás, terminou por fixar residência em Anápolis, onde fundou o Hospital Evangélico Goiano. Vinculado às várias entidades culturais e de classe, entre as quais, Sociedade Real de Medicina e Higiene Tropicais e do Colégio Real de Cirurgiões, da Inglaterra. É membro fundador do Rotary Club de Anápolis, do qual foi Presidente em várias oportunidades. Em 1951, recebeu de Sua Majestade o Rei Jorge VI, da Inglaterra, o título de Oficial da Divisão Civil da Mais Excelente Ordem do Império Britânico. Entre suas obras, destacam-se, “Discussões sobre Quinino”, “Missionary Adventure in Brazil” e “Três Teses”. Cidadão Anapolino, pertence também à Academia Anapolina de Letras e Artes, ocupando a Cadeira 17, cujo Patrono é Jovelino de Campos. Com sua morte e em sua homenagem, foi constituída em Anápolis a ‘Fundação James Fanstone’.” (ARIMATHÉIA, op. cit. pp. 36,37).

¹⁹ “Em 1922 chega o primeiro médico residente em Anápolis, Dr. Genseric Gonzaga Jayme (28/01/1898- 26/12/1943), que assumiu daquela época em diante a responsabilidade da assinatura dos atestados de óbitos ocorridos na cidade” (ARIMATHÉIA, op. cit. pp. 24, 35).

utilizadas por curandeiros. Já dos anos de 1889 a 1930, acontece o modelo de intervenção denominado campanhista, que utilizavam o uso da forma e autoridade militar como instrumentos de ação. O Brasil, na década de 20, estava começando a repensar a saúde pública, em termos de indivíduo e no sentido de estender o serviço para todo o país. Especialmente devido a epidemia da gripe espanhola (1918); as péssimas condições na industrialização e urbanização do país (COSTA, 2006). Nesse cenário, com uma porcentagem ínfima de protestantes, em Anápolis, interior de Goiás, lugar com pequeno desenvolvimento, nascia o Hospital Evangélico Goiano (MOREIRA, 2012).

A cidade, nesta fase de sua história, vivia um tempo de ebulição conforme relato o historiador Juscelino.

A população local envolvia-se com aquele clima de inovações, do novo, no que era recompensada com inúmeros melhoramentos: em 1924, foi a energia elétrica; em 1926, inaugurava-se a linha telegráfica; em 1927, os anapolinos assistiram à primeira peça teatral no Cine Áurea; e em 1929, foi inaugurado oficialmente o cinema da cidade. Eram os novos tempos que chegavam para todos (POLONIAL, 1995, p. 12).

Em 03 de agosto de 1930, foi organizada a primeira igreja evangélica desta comarca. Denominada Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Anápolis. No campo educacional registra-se que no dia 1º de fevereiro de 1932, solenemente, na residência do Dr. Carlos Pereira de Magalhães, se instalou o colégio de confissão cristã protestante, Couto Magalhães (SOBRINHO, 2007).²⁰ Já no dia 15 de fevereiro do mesmo ano, o calendário marcou o primeiro dia de aula do referido colégio, tendo o Dr. James Fanstone como diretor a partir de 1934 (ARIMATHEIA, OP CIT., p. 36). No seu primeiro ano de fundação a escola conseguiu 46 alunos matriculados. Segundo Polonial, Maria de Souza França no ensaio “A formação histórica da cidade de Anápolis e sua área de influência regional”, fala de um total de 32 municípios

²⁰ Ao ato estiveram presentes figuras de destaque: Carlos Pereira de Magalhães, idealizador da obra; Gertrudes Pereira de Magalhães, Alice Pereira de Magalhães, Grace Waddel, James Fanstone, Dayse Fanstone, Eliel Martins e Kenette Waddel. Segundo Arimathéia: “A história fala do Dr. Carlos Pereira Magalhães, professor, advogado e missionário por vocação. Deixara São Paulo... [e] em Anápolis... veio a exercer o cargo de Promotor de Justiça. Uma perseguição religiosa impedia que os filhos de protestantes se matriculassem nas escolas públicas. Amparado e incentivados pelo grande vulto da nossa história, o “Evangelizador” Jarbas Jayme, o Dr. Carlos e sua esposa, dona Gertrudes, insatisfeitos com a situação, resolveram fundar uma escolinha primária para atender as poucas famílias que tinham decidido pela fé protestante. Visionários como eram denominaram a Escolinha de “Colégio Couto Magalhães”, em homenagem ao grande vulto nascido em Diamantina-MG e projetado na história goiana e brasileira, o General José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898).” (ARIMATHÉIA, op. cit. p. 33).

goianos que dependiam de Anápolis para algum tipo de atividade econômica ou cultural e a educação era uma delas (POLONIAL, 2005, p. 05).

Na área da saúde, além do hospital, HEG, em 1933 fundou-se a Escola de Enfermagem Florence Nightingale. A mesma foi “reconhecida pelo Estado em 1937 e alcançou a equiparação Federal em 1947” (ARIMATHÉIA, op. cit. p. 35). Esta escola “tinha o status de curso superior, o primeiro de Anápolis, sendo reconhecida oficialmente em 1937 pelo Interventor Federal em Goiás, Pedro Ludovico Teixeira”.²¹ Seria mais uma escola confessional, para formação de mão de obra especializada, sendo a terceira escola de enfermagem do país (MATOS, 2011, p. 50). Instalada 11 anos após a Escola de Enfermeiros do Departamento nacional de Saúde Pública, no Rio de Janeiro. A primeira do Brasil. A segunda Escola de Enfermagem de Goiás foi, em Rio Verde, em 1937, fundada pelo médico missionário protestante, Dr. Donald C. Gordon e a terceira na nova capital do estado, Goiânia, pelo Arcebispo de Goiás, D. Emanuel Gomes de Oliveira (1874-1955) em 1942 (GUIMARÃES C, 2002, p. 29).

No ano seguinte, o prefeito José Fernandes Valente, que teve o mais longo mandato ininterrupto da cidade (1934-1949), inicia seu mandato e ao crescimento da mesma, especialmente pela chegada a estrada de ferro, em 1935, foi levado a realizar obras significativas e a reestruturação do trânsito (A HISTÓRIA DE ANÁPOLIS, s.d).

Polonial tratando do crescimento da cidade e sua proeminência depois da chegada da ferrovia destaca a importância de Anápolis para a região. Ressalta inclusive o valor da Educação e Saúde, dentre outras, para atender a cidade e as regiões circunvizinhas. “Além das atividades comerciais propriamente ditas, Anápolis oferecia, ainda, serviços nos setores médico-hospitalares, bancário, educacional e até na imprensa, que [...] era utilizada pelas cidades vizinhas para as publicações oficiais e anúncios” (POLONIAL, 1995, p. 12).

Segundo Arimathéia, sob o comando do prefeito José Fernandes Valente em 1937 acontece a criação do primeiro Ginásio Municipal, o hoje denominado “Colégio São Francisco” (2007, p. 207). Quanto as escolas de formação teológica pode-se nomear o Instituto Bíblico Goiano (IBG), criado em 1938, um ano depois da chegada

²¹ Na continuidade do texto acima temos o seguinte registro: “A lei 24.199 de 15 de dezembro de 1947, assinada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, concede equiparação a Escola em relação aos outros cursos de formação de enfermeiras do Brasil, com as alunas recebendo o diploma de enfermeira após a integralização das disciplinas. Porém, no final da década de 1960, a Instituição passa a condição de cursos de formação técnica em enfermagem” (POLONIAL, op. cit. p. 07).

do Rev. Arthur Wesley Archibald a Anápolis.²² Esta visava preparar preletores e bacharéis em teologia na cidade de Anápolis. De 1948 a 1960 o IBG passou a integrar à Associação Educativa Evangélica. A partir da década de 60 o IBG passou a ser mantido pela Igreja Cristã Evangélica e em 1990 tem seu nome mudado para Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB).²³

Em 1939 houve, da parte dos diretos do Colégio Couto Magalhães, a manifestação da necessidade de se criar o Ginásio, dando seguimento ao bom andamento Colégio. Em 1941 o prédio era inaugurado para o início das aulas abrigando-se “com todo conforto os 338 alunos matriculados naquele ano, divididos em três turnos, incluindo-se agora os cursos normal e comercial que ocupavam o prédio no turno da noite” (SOBRINHO, 2007, p. 21).²⁴

Pouco tempo depois percebe-se o audacioso e visionário registro do Rev. Arthur Wesley Archibald,

Eu também entusiasmei pelo projeto de nova escola no interior. Eu estava pronto para marchar para o Oeste. Imaginei uma sociedade filantrópica para dar cobertura ao programa e elaborei um anteprojeto de estudos com o título ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA (SOBRINHO, 2002, pp. 50, 51).

No dia 31 de março de 1947, os nove membros fundadores da referida Associação (AEE) assinaram o Livro de Atas da Assembleia aprovando os seus estatutos.²⁵ A AEE encamparia o Colégio Couto Magalhães e o Colégio Álvaro de Melo, já em funcionamento em Ceres-GO.²⁶

²² Em 1943 foi fundado o Banco Comercial do Estado de Goiás, S/A, - Goiasbanc.

²³ O SETECEB oferece “os cursos básicos para líderes, em nível médio, bacharelado em Teologia, Educação Cristã, Missiologia, pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu” (MATOS, 2011, p. 48).

²⁴ O prédio fora construído com dinheiro de uma herança vinda da Inglaterra que Dona Dayse recebera pela morte de sua mãe D. Peatfield.

²⁵ Fundadores: Presidente: Newton Wiederhecker, casado, brasileiro, médico, presbiteriano; Vice: Nicola Aversary, brasileiro, casado, ministro do evangelho, presbiteriano independente; Secretário Executivo: Arthur Wesley Archibald, americano, casado, ministro do evangelho, cristão evangélico; Tesoureiro geral: William B. Forsyth, inglês, casado, ministro do evangelho, congregacional; Vogal: Severino de Araújo, brasileiro, casado, ministro do evangelho, batista; Apresentante: Archibald Tipple, inglês, casado, ministro do evangelho, além de: Antonio de Oliveira Brasil, brasileiro, casado, advogado. James Fanstone, brasileiro, casado, médico, presbiteriano. Dayse Fanstone, Inglesa, casada, doméstica, presbiteriana (SOBRINHO, 1997, p. 125). Até hoje a Associação Educativa Evangélica tem como membros pessoas das denominações: Presbiteriana, Presbiteriana Independente, Cristã Evangélica, Batista e Metodista.

²⁶ Além destas foram iniciados por iniciativa da AEE e desativados ao longo dos anos: O Educandário Nilza Rizzo em Cristianópolis; A Escola Luz Fernandes Braga Júnior em Itapaci-GO, funcionando por pouco tempo; o Normal Regional em Cristianópolis, mas não chegou a funcionar e o Sítio de Orientação Agrícola que ficava em Cristianópolis-GO.

Além do desenvolvimento da área médica e educacional é perceptível também a assistência social com a “inauguração do Abrigo dos Velhos, que se deu no dia 23 de julho de 1950, conforme atesta [...] o jornal ‘o Anápolis’”. Na mesma década o Senai é instalado em Anápolis (OLIVEIRA, 2011, p. 39). Em 1955, é criada a Missão Asas de Socorro, com o objetivo de dar apoio, através da aviação, a missionários que trabalhavam entre os indígenas, ribeirinhos ou sertanejos que vivem em comunidades isoladas no interior de nosso país (Asas de Socorro, 2012).

Em 1959, instalou-se a primeira oficina de manutenção de aviões do Centro-Oeste, homologada em 1968. Um grande marco para a cidade e região vem à tona depois de uma década. Em 8 de setembro de 1976, criou-se o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). As primeiras indústrias a se instalarem foram Cemina e Precon. Em dezembro de 1999, o DAIA contava com 63 empresas, geradoras de 4.400 empregos, conforme atesta Arimathéia (2007, p. 254). Em 1972, a maior e mais bem equipada Base Aérea do Brasil (BAAN) (Ibid, p. 255). Nesse mesmo ano, a Missão protestante Asas de Socorro criou uma Escola de Aviação com o objetivo de formar pilotos mecânicos. Percebe-se o desenvolvimento científico em termos de: manutenção de aeronaves, assistência Educacional, assistência de saúde preventiva, além da assistência social, espiritual e médico odontológica oferecidas aos indígenas e sertanejos carentes de acesso rodoviário aos grandes centros do país (Asas de Socorro, 2012).

Em 1957, foi transferido para Anápolis, o Abrigo Cristão Evangélico. O mesmo nascera em Goiânia em 1951. Seu nome foi alterado para Instituto Cristão Evangélico de Goiás (ICEG). O Instituto atende crianças órfãs ou aquelas em que os pais não têm condições de cuidar, na faixa etária entre 0 e 18 anos de idade.²⁷

Através da Associação Educativa Evangélica, ainda em 23 de setembro de 1960, estariam nascendo às quatro faculdades isoladas intituladas: Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão. De acordo com a prof. Sandra Elaine de Abreu.

A FFBS, na concepção de seus fundadores, deveria ser inovadora, pioneira, e garantir a posição de vanguarda na sociedade anapolina; seria a instituição que naquele momento se adequava ao desenvolvimento que

²⁷ O Instituto visa atender crianças “órfãos, abandonados e vítimas de maus tratos, violência, abusos e explorações, ou carentes que estejam em situação de risco no convívio com suas famílias”. Em 1959 foi criado também o albergue Bom Samaritano, pelos membros da Igreja Presbiteriana de Anápolis. Além deste foi criado também um asilo de idosos mantido pela Igreja Cristã Evangélica de Anápolis (MATOS, 2011, p. 49).

estava ocorrendo em Anápolis. Considerava-se a FFBS inovadora por ser a primeira unidade de ensino destinada à formação de professores para o magistério secundário e especialista em educação em Anápolis e a primeira do gênero, de cunho religioso protestante, na região Centro-Oeste (ABREU, 1997, p. 166).²⁸

A faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, hoje denominada, Instituto Superior de Educação (ISE) foi a primeira escola de ensino superior de Anápolis e também a primeira do interior de Goiás. Esta ofereceria os cursos de Pedagogia, Geografia, História e letras Anglo-Germânicas. Fora criada no intuito de oferecer ensino gratuito (ABREU, 2005, p. 06). A próxima faculdade não pertencente à Associação Educativa Evangélica a ser criada na cidade aconteceu em 1961. A Lei Estadual de no. 3430 cria a Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA), com a graduação limitada a essa área (TOSCHI; ANDERI, 2009). Somente em 1986, a FACEA, que se tornaria a Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA) (1990), teve ampliação do número de cursos para: Licenciatura plena em Letras, em História e em Geografia e licenciatura curta em Ciências.

Sob a mantenedora AEE, foram implantadas, ainda, a Faculdade de Direito de Anápolis em 1968. A Faculdade de Odontologia João Prudente em 1971 e a Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, situada em Ceres/GO, em 1972. Depois destas foram fundadas as faculdades de Enfermagem, em 1999; Educação Física, em 2000; Administração, em Anápolis, em 2000 e em Ceres, em 2001; Fisioterapia em 2002, dentre outros cursos, somando mais de 20 cursos superiores na atualidade.

Tratando-se ainda da justiça social, em 1983, visando recuperar, reintegrar e evangelizar moradores de rua, nasceu a Missão Vida, com o Rev. Wildo Gomes dos Anjos. Instituição evangélica de caráter filantrópico, a Missão Vida é considerada o primeiro centro brasileiro especializado na recuperação de moradores de rua (MATOS, *ibid*, p. 52).

Com visão semelhante a Asas de Socorro, porém voltados mais aos grupos indígenas minoritários, chega a Anápolis, em 1990, a Missão Novas Tribos do Brasil. Sua relevância científica está em dar assistência educacional, que consiste em grafar a língua destes grupos visando preservar-lhes a cultura; capacitando-os para o inevitável encontro com o que denominamos civilização; ensinando-os a ler e

²⁸ “No dia 23 de setembro de 1960, a Faculdade foi instalada. Entretanto, a autorização oficial deu-se em 27 de fevereiro de 1961, pelo decreto nº 50.301, assinado pelo presidente Jânio Quadros, e com a aula inaugural ocorrida no dia 4 de abril, às 20 horas, no Salão Nobre do CCM”.

escrever; além de oferecer assistência nas áreas de saúde, desenvolvimento comunitário e espiritual (Missão Novas Tribos do Brasil, 2012).

No ano de 1993 fora criada outra instituição visando abrigar menores. O Instituto Luz de Jesus, mantido por diversas denominações e pelas doações da comunidade em geral (TOSCHI; ANDERI, op. cit. p. 52). Em 1997, iniciou-se, mais uma escola superior de Teologia, a extensão em Anápolis, do Seminário Teológico Batista Nacional (SETEBAN) com sede em Goiânia (Igreja Batista central de Anápolis, s.d). O Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central (SPRBC) inicia suas atividades em 1992 (Seminário Presbiteriano Renovado, 2013). Somente em 1999, a Universidade Estadual de Goiás – UEG, se instala em Anápolis.²⁹

Depois vieram ainda as escolas educacionais dessa vertente cristã protestante: Escola Evangélica Adonai, Escola Bom Samaritano, Escola Adventista Dr. Amadeus Machado, Escola Dayse Fanstone, Colégio Quadrangular, Escola El Shaday, dentre outras.

Em 2001 instala-se em Anápolis a Faculdade do Instituto Brasil, FIBRA. Em 2002 a Faculdade Centro-Oeste, FCO e a Faculdade Latino Americana, FLA. Em 2004 a Universidade Vale do Aracajú (UVA). Quanto a AEE, em 1993, as faculdades mantidas transformaram-se em Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica por força de seu Regimento Unificado. Em 15 de março de 2004, estas foram credenciadas como Centro Universitário de Anápolis. No início de 2005, a AEE adquiriu a Sociedade de Ensino Raízes e, em 2007, a Faculdade Betel de Goianésia (FABEGO), rebatizada com o nome de Evangélica – Faculdades de Goianésia.

Em síntese, em 1907 Anápolis se torna município. Em 1926, foi criado pelo estado o primeiro Grupo escolar de Anápolis. Nesta década já estava funcionando na casa da poetisa Alice e depois nas dependências da Primeira Igreja Presbiteriana Independente, uma escola, semente do colégio Couto Magalhães, estabelecida em

²⁹ Segundo o historiador Tiziano Mamede Chiarotti, os anos de 1976-2007, Anápolis passa de distrito Agroindustrial a Pólo Universitário. “Também registra a maior quantidade de pesquisadores no interior do estado nos centros de pesquisa das IES, além do primeiro Centro Universitário de Goiás (UniEvangélica) e outras instituições de ensino superior como a FIBRA (Faculdades do Instituto Brasileiro) com início em 2004; FLA (Faculdade Latino-Americana) início em 2002, Faculdade Raízes, início em 2002, FAFISMA (Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo) [hoje denominada Faculdade Católica de Anápolis (FAFISMA), início em 2008; Faculdade de Tecnologia Roberto Mange (FTRM), início 2004; UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú), FACEC (Faculdade Central de Cristalina) e CORPO (Clínica de Orientação e Organização Psicanalítica = Pós – Graduação) além de Centros e Institutos de capacitação/qualificação de mão-de-obra como o sistema “S” (SENAI, SENAC, SEBRAE, SESI , SESC entre outros)” (CHIAROTTI, 2007).

1932. Cinco anos antes, em 1927, foi fundado o Hospital Evangélico Goiano (HEG), sendo o primeiro hospital de Anápolis, segunda unidade hospitalar do Estado de Goiás e o mais moderno do centro-oeste brasileiro.

Em 1933, nascia a Escola de Enfermagem Florence Nightingale, com status de ensino superior. A terceira escola de enfermagem do país. Em 1938, inicia-se o processo de formação de bacharéis em teologia através do Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB). Em 1941 nasce o Ginásio, desenvolvimento do Colégio Couto Magalhães.

Seis anos mais tarde, ou seja, em 1947 nascia a AEE. Em 1955, a Missão Asas de Socorro e a primeira oficina de manutenção de aeronaves do Centro-Oeste em 1959. Em 1972, a Escola de Aviação visando formar pilotos mecânicos. Na AEE, em 1960, nascia a Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, com suas quatro faculdades isoladas. Do mesmo gênero, a próxima faculdade nasceu em Anápolis somente em 1986, com o advento da Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis. Na vanguarda da educação superior a AEE continuou sendo a primeira a instalar em Anápolis as faculdades de Direito, em 1968; Odontologia, em 1971; Filosofia do Vale de São Patrício, em Ceres-GO, em 1976; Além dos demais cursos de Enfermagem; Educação Física; Administração em Anápolis e em Ceres; Fisioterapia; Medicina, dentre outros. Em 2012 somaram-se 32 cursos de graduação; 51 de Pós-Graduação *Lato Sensu*; um programa de Mestrado Multidisciplinar e 81 laboratórios e 101 cursos de extensão.

A bolsa filantrópica UniEVANGÉLICA Anápolis/Ceres/Goianésia e dos colégios Couto Magalhães e Álvaro de Melo somaram 1946 bolsas no primeiro semestre e 1530 bolsas no segundo semestre. As bolsas do ProUni e das OVGs do ano de 2012 somaram 2523 bolsas. Além das atividades de prestação de serviços a comunidade. Um exemplo dessa ação é o Projeto Criar e Tocar e Tocando com Arte. Um projeto que visa a inserção e a assistência social de crianças e adolescentes, entre 9 e 17 anos, por meio do aprendizado de música clássica e artes plásticas. A ação social é possível graças a parceria entre a UniEVANGÉLICA e Prefeitura Municipal de Anápolis/Secretaria Municipal de Cultura. Os dois projetos atenderam 485 adolescentes de baixa renda (BALANÇO SOCIAL, 2012).

Em 1990 a instalação da Missão Novas Tribos do Brasil que trabalha com indígenas visando a preservação e preparação dos mesmos para o encontro com a civilização. Isto através da aprendizagem e ensino da língua. Em 1997, instala-se

em nosso município o Seminário Teológico Batista Nacional (SETEBAN). Em 1992, o Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central (SPRBC). Somente em 1999 acontece a instalação da sede da Universidade Estadual de Goiás – UEG.

Na década de 1990, mais precisamente em 1993, as faculdades mantidas pela AEE se transformaram em Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica. Onze anos mais tarde, em 2004, inicia-se o Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Em 2005, a AEE adquiriu a Sociedade de Ensino Raízes e, em 2007, a Faculdade Betel de Goianésia (FABEGO).

Um relato comprobatório da união entre homens de fé cristã trabalhando para o desenvolvimento científico. Muitos investindo seus próprios recursos visando cumprir tais objetivos.

5 A FÉ CRISTÃ PROTESTANTE E A CIÊNCIA PROPORCIONANDO O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ANÁPOLIS E CIDADES CIRCUNVIZINHAS

Até o centenário, Anápolis contava com 150 escolas de primeiro e segundo grau. No terceiro grau, ou seja, no ensino superior há diversas instituições. A universidade Estadual de Goiás (UEG), e o Centro-Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, além das faculdades Latino Americana (FLA), Vale do Acaraú (UVA), do Instituto Brasil (FIBRA), Centro-Oeste (FCO), de Filosofia São Miguel Arcanjo (FAFISMA) e Raízes. Somando-se as demais faculdades da cidade, Anápolis possui mais de 60 diferentes cursos de graduação (POLONIAL, 2005, p. 05). Há aproximadamente 50% dos cursos da cidade sendo oferecidos pela UniEvangélica.

Através de uma análise simples extraído alguns dados do Balanço Social da Associação Educativa Evangélica, no ano de 2012, tem-se os dados apresentados a seguir (BALANÇO SOCIAL, 2012). A análise dos dados se limita ao ano de 2012, neste caso é preciso lembrar o legado na história de 64 anos passados aos quais este trabalho não contempla. A referência pontua o ano de 2012 dá-nos um vislumbre da magnitude do que vem sendo realizado em prol da cidade de Ana e regiões circunvizinhas. Sem contar com aqueles, que recebendo os benefícios da educação aqui realizada, seguiram seu destino por todo o Brasil e além mar.

As cidades que diretamente recebem o benefício de se instruírem através das mantidas da AEE são apresentadas a seguir. A AEE “é referência no cenário regional, tanto pela qualidade do ensino quanto pela posição geográfica estratégica, atraindo alunos de cidades vizinhas, destacando-se entre as principais Goiânia, Goianésia, Jaraguá, Pirenópolis, Alexânia, Nerópolis, Vianópolis, Silvânia, Ceres e Abadiânia” (Ibid. p. 09). Além de alunos de outros estados, etnias e mesmo de outros países.

A AEE foi à primeira instituição a instalar o curso superior em Anápolis e no interior de Goiás. A Instituição conta com uma Capelania, diferencial da instituição, a partir da qual, com uma visão holística, além da excelência acadêmica, procura dar apoio espiritual ao corpo de colaboradores, docentes, discentes e técnico administrativo. Implantou o UniMissões para atendimento social, educacional e pesquisa entre Povos e culturas Tradicionais, possibilitando a realização das ações de extensão e pesquisa, de forma integrada e contextualizada com as realidades locais. Possui um departamento de relações internacionais com projetos voltados para a área de internacionalização do Ensino superior e à mobilidade estudantil internacional (Ibid. pp. 10, 11).

Implantou o UniEVANGÉLICA – Educação a distância, com ofertas de cursos de extensão, cursos para capacitação de professores e profissionais, cursos na área de graduação e pós-graduação e projetos com polos de EAD, espalhados pelo Brasil. No primeiro semestre de 2012 foram oferecidos 12 cursos e no segundo semestre 14, computando 7591 alunos atendidos. Visando ajudar os menos favorecidos com benefícios sociais, educacionais e culturais desenvolve os projetos Criar e Tocar e Tocando com Arte, parceria da AEE com a Prefeitura Municipal de Anápolis e Igrejas que oferecem o seu espaço para as atividades do projeto. São atendidos semanalmente crianças e adolescentes, de baixa renda, entre 9 e 17 anos, com formação de orquestra e desenvolvimento de artes plásticas. Em 2012 foram atendidos 485 deles (Ibid. p. 12).

Através do UniAtender desenvolve políticas afirmativas para a igualdade racial e de atenção aos deficientes, além de promover ações de inclusão social com atenção aos indígenas, afrodescendentes, concluintes e egressos e programa de atenção a Dependência Química e Prevenção ao Uso indevido de Drogas/Univida. Dentre todas as ações, foram mais de 18 mil atendimentos no ano em pauta.

Visando oferecer uma educação de qualidade há 81 laboratórios básicos, laboratórios específicos e clínicas em pleno funcionamento (Ibid. pp. 18-22).

Conta com 32 cursos de licenciatura, bacharelado e superiores de tecnologia das três grandes áreas do saber, humanas, exatas e ciências biológicas. Os seminários de atualização de professores, curso de formação de professores ingressantes e processo seletivo contaram com mais de 700 professores.

Através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária, foram oferecidos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, sendo 28 internos e 23 em parcerias, com 1100 alunos. Através dos alunos de pós-graduação da área de odontologia e de acupuntura foram atendidos 2692 pacientes. No programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, foram matriculados 64 alunos, realizados 22 exames de qualificação e publicados três livros. Em Parceria com a Uniceub 14 alunos concluíram o mestrado em Direito. Dentre as ações da UniEvangélica, alguns eventos de destaque foram: Exposição Fotográfica, Simpósio Nacional de Ciências e Meio Ambiente e Feira de Ciências (Ibid. pp. 29-32).

Através do Programa ciências sem Fronteiras (CAPES/CNPq), um dos alunos foi enviado para estudar na *University Liberty* (EUA). No programa de iniciação científica da UniEVANGÉLICA em parceria com a FUNADESP, foram recebidos em 2011-2012, 68 projetos envolvendo 64 professores coordenadores; 32 pesquisadores docentes; foram ainda cadastrados 120 subprojetos com a participação de 168 alunos (bolsistas voluntários). Pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC-CNPq) 2011-2012, 20 propostas de projetos envolvendo 26 professores coordenadores e 14 voluntários; a inscrição de 34 subprojetos e 51 alunos como bolsistas voluntários. No núcleo de inovação tecnológica foram prospectados 15 projetos (Ibid. 33-34).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão de colegiados multidisciplinares, independentes, das instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos. Primeiro da cidade de Anápolis, emitiu 186 pareceres de projetos e a realização de 365 atendimentos a comunidade acadêmica. Através da Unilncubadora são oferecidas aos empreendedores estímulos ao desenvolvimento de projetos inovadores. São 6 empresas participando desse processo (Ibid. 34-35).

As práticas extensionistas da UniEVANGÉLICA contribuem para a formação acadêmica, com forte compromisso social e cidadania. Visa atender a demanda social, mas também superar o assistencialismo. Nesse sentido entre cursos de extensão e formação, eventos, prestações de serviços e projetos foram 436 ações. O público atingido foi de 180.372 pessoas (Ibid. pp. 35-36).

As bolsas filantrópicas oferecidas para as mantidas da AEE, incluindo os colégios foram computadas em 3.476 bolsas. Quando se computa as bolsas oferecidas pelo O Programa Universidade para Todos (ProUni) e das Organizações das Voluntárias de Goiás (OVGs) o número sobe para 5.999 bolsas, o que significa milhares de alunos beneficiados.

Muitos outros dados poderiam ser apontados aqui, como do ambulatório avançado de enfermagem; farmácia; fisioterapia; odontologia; consulta da empresa Júnior; Núcleo de prática Jurídica e as bibliotecas, dentre outros. Contudo, os dados apresentados aqui são suficientes para mostrar a relevância educacional, social, ética, moral e espiritual das Instituições educacionais, confessionais, de nível superior, das quais a UniEvangélica faz parte. Uma contribuição significativa para o desenvolvimento científico, humanitário e ambiental da sociedade hodierna.

5 A FÉ CRISTÃ PROTESTANTE PROPORCIONANDO SAÚDE ATRAVÉS DO HEG EM ANÁPOLIS E CIDADES CIRCUNVIZINHAS

Um relato da atualidade sobre a importância e abrangência de ações realizadas pelo Hospital Evangélico Goiano (HEG) encontra-se no seu próprio site e é descrito abaixo (HOSPITAL EVANGÉLICO GOIANO, s.d.).

Em 1924 o Dr. James Fanstone mudou-se com sua esposa Daise para Anápolis, no coração do Brasil. O casal Fanstone adquiriu uma casa a Rua Desembargador Jaime e adaptou-a para uso médico. O Dr. Fanstone realizou, na clínica-residência, a primeira cirurgia de apendicite do Estado de Goiás. A cirurgia aconteceu em uma mesa de madeira que ele mesmo fizera (Ibid).

No ano de 1927, o Dr. Fanstone inicia o Hospital Evangélico Goiano. Na época o hospital mais próximo era Araguari-MG, há mais de 350 quilômetros de distância, quando não havia rodovia e nem mesmo a ferrovia chegava até Anápolis. Assim, a demanda exigia a ampliação do atendimento. Devido sua formação em Medicina e Cirurgia, com distinção em Patologia e Clínica Médica,

Aos poucos, comprou terrenos e casas vizinhas e começou a construção do primeiro prédio próprio, com 20 leitos, sala de cirurgia, raios-x e laboratório. Esta construção se transformou oficialmente no Hospital Evangélico Goiano (HEG), no ano de 1927, e teve a participação de enfermeiras inglesas no seu corpo clínico (Hospital Evangélico Goiano, Histórico, s.d).

Fanstone, o segundo médico residente em Anápolis, inicia a mais moderna instituição de saúde do centro-oeste brasileiro. A segunda unidade hospitalar do estado de Goiás e a primeira de Anápolis.

Tavares apresenta o quadro geral da saúde no Brasil daquele período. Na década de 1920, Carlos Chagas (1878-1934), que sucedia Oswaldo Cruz (1872-1917), reorganizou o Departamento Nacional de Saúde. Departamento que naquele período era ligado ao Ministério da Justiça. Chagas introduziu “a propaganda e a educação sanitária na técnica rotineira de ação, inovando o modelo campanhista de Oswaldo Cruz que era puramente fiscal e policial” (POLIGNANO, 2008), (TAVARES, 2010, p. 15).

Com Oswaldo Cruz a perspectiva em relação à saúde pública começa a mudar. Fica claro os objetivos centrais a serem atingidos no seguinte relato.

Criaram-se órgãos especializados na luta contra a tuberculose, a lepra e as doenças venéreas. A assistência hospitalar, infantil e a higiene industrial se destacaram como problemas individualizados. Expandiram-se as atividades de saneamento para outros estados, além do Rio de Janeiro e criou-se a Escola de Enfermagem Anna Nery (TAVARES, *Ibid.*).

Enquanto o estado com todo seu aparato político, econômico e social avança em algumas áreas, o hospital Evangélico Goiano já trabalha com a cirurgia, e amplia sua atuação visando suprir as necessidades que eram enormes no Brasil e especialmente no centro-oeste brasileiro distante da capital federal. O HEG foi ampliado. Na década de 30, as instalações do HEG forma multiplicadas através da construção de um prédio de cinco andares, inclusive contando com elevador. O historiador João Asmar considera, aquele prédio o primeiro “arranha-céu” de Goiás. O Hospital “logo se tornou referência na região centro-oeste, pela qualidade do serviço prestado, sempre em sintonia com centros médicos da Europa e Estados Unidos [...]” (HOSPITAL EVANGÉLICO GOIANO, s.d).

Os pequenos extratos históricos revelam a preocupação com a modernização para o bom desenvolvimento da saúde. Além deste a ampliação da mão de obra na

área da saúde reclama a criação de uma escola de treinamento de enfermeiras. Assim, em 1933 nasce a Escola de Enfermagem *Florence Nightingale*,³⁰ com status de curso superior, no caso, o primeiro de Anápolis e de Goiás. Visava oferecer mão de obra especializada, sendo a terceira escola de enfermagem do país (MATOS, 2011, p. 50). A segunda Escola de Enfermagem implantada em Goiás aconteceu pelas mãos de outro médico cristão protestante, o Dr. Donald C. Gordon, em Rio Verde-GO. Apenas quatro anos depois, ou seja, em 1937, a terceira escola de Enfermagem instalada em Goiânia se deu com um cristão católico, D. Emanuel Gomes de Oliveira em 1942. Homens imbuídos da fé cristã impulsionando o desenvolvimento científico na saúde (GUIMARÃES, op cit.).

Polonial acentua que, na década de 30, Anápolis oferecia serviços nos setores médico-hospitalares, bancário, educacional, dentre outros para uma grande quantidade de cidades circunvizinhas (POLONIAL, 1995, p. 12). O relato feito no próprio site do HEG dá um vislumbre do que ocorre atualmente no referido hospital, além de lançar para uma retrospectiva histórica de mais de 80 anos passados, com atividades crescentes e ininterruptas.

Hoje, o Hospital Evangélico Goiano (HEG) ocupa 10 mil metros quadrados, sendo oito mil de construção própria, 178 leitos, 308 funcionários e 144 médicos. A unidade hospitalar também já foi considerada pelo Ministério da Saúde como referência nacional em cirurgia cardíaca, cirurgia neurológica e urgência e emergência. Desde sua fundação, é sede para estágios de enfermagem, fisioterapia e medicina. Uma média de 300 cirurgias são realizadas ao mês, além de centenas de atendimentos em diversas especialidades (HOSPITAL EVANGÉLICO GOIANO, HISTÓRICO, s.d.).

Não há como imaginar uma sociedade onde não haja um bom tratamento na área da saúde. Esse pensamento deriva da vivência em uma cidade como Anápolis, onde a saúde tem sido tratada com seriedade sendo implantada em nossa sociedade ainda na segunda década de sua existência. Se comparar com outras cidades e países onde há, por exemplo, 0,7 médicos para cada mil habitantes como é o caso da Índia e da China. No Marrocos a média chega a um médico para cada 100 mil habitantes, conforme artigo “Aumenta a Concentração de Médicos no Estado

³⁰ A escola recebeu o nome em homenagem a enfermeira cristã protestante Florence Nightingale (1820-1910). Florence, considerada a mãe da enfermagem Moderna, nasceu em Florença, Itália, filha de ingleses. Possuía inteligência incomum, tenacidade de propósitos, determinação e perseverança - o que lhe permitia dialogar com políticos e oficiais do Exército, fazendo prevalecer suas idéias. Dominava com facilidade o inglês, o francês, o alemão, o italiano, além do grego e latim.

de São Paulo” (CREMESP, 2001-2013). Percebe-se o pioneirismo e desenvolvimento na área da saúde e educação vinculado a cristãos protestantes. Dando forma a uma sociedade com condições de vida saudável e conseqüentemente promotora do desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fé e ciência, na maior parte da história tiveram uma relação de contato e influxo mútuo. Retrocedendo na história, percebe-se que a ciência esteve no útero da fé cristã, até seu nascedouro, dando os primeiros passos subsequentemente e amadurecendo para cumprir sua missão. A fé cristã serviu e ainda serve de fomento para a ciência. A própria história de Anápolis acontece a partir da fé cristã católica. Logo em seguida a fé cristã protestante minoria no município até a década de cinquenta, realça como a fé serve de influxo para a ciência, neste caso em particular nas áreas médicas e educacionais, sem deixar de lado as questões sociais, desenvolvimentista, de caráter moral, ético e espiritual.

Pode-se abstrair alguns princípios aprendido dos pioneiros e fundadores das referidas organizações acima mencionadas. Esta breve pesquisa, além de revelar como a fé cristã contribuiu para o desenvolvimento científico, mostra também alguns princípios que podem ser abstraídos desta história para o contínuo desenvolvimento de nosso município e região.

O primeiro deles é aprender a não dicotomizar a vida. Para os fundadores do HEG, do Colégio Couto Magalhães semente da AEE com todas as suas mantidas, da Escola de Enfermagem Florence Nightingale, não havia dicotomia entre Fé e Ciência. Pelo contrário a fé vivenciada por eles era o fator impulsionador do conhecimento científico e do desenvolvimento sociocultural. Além do mais, todos eles tinham elevados graus de conhecimento científico para a época. Eram médicos, advogados, promotores de justiça, professores, missionários, pastores.

O ideal do desenvolvimento social acima da nacionalidade. Não se percebe nos fundadores um nacionalismo exacerbado, pelo contrário, imperava a cooperação e o somatório de bagagens culturais visando um bem comum. Havia entre os fundadores, brasileiros, americanos e ingleses.

Uma visão holística da vida. Não se percebe nos fundadores dicotomização da vida entre sagrado e profano, algo muito comum no meio das religiões. Para eles

viver a fé cristã iniciando igrejas para cuidar do indivíduo e da família no seu relacionamento com Deus, com o próximo e o cosmo; educar o povo através das escolas, visando desenvolver a intelectualidade e as diversas relações da existência; abrir orfanato para cuidar dos desamparados e edificar um hospital visando tratar do corpo, dentre muitas outras ações, fazia parte de uma mesma e abrangente missão, conhecida hoje como missão integral;

Os antepassados, apontados neste estudo, tinham uma visão futurista de educação, desenvolvimento sociocultural, da importância das iniciativas privadas, comunitárias e filantrópicas na formação de um povo diferenciado, dentre outros, não esperando, passivamente as iniciativas governamentais.

Muitas outras perspectivas poderiam ser ponderadas como a filantropia, o antirracismo, a abrangência do ensino envolvendo teatro, música, fé no Deus Criador de todas as coisas, dentre outras, contudo, limita-se a estas análises básicas. A partir deste pequeno relato, ficam estas considerações aqui expostas para que se aprenda com a história e a presente geração se torne responsável com o que herdou. Quando se ressalta os pontos positivos, não se venda os olhos em relação aos erros. Não há história que não contenha falhas, visto que esta acontece a partir do ser humano. Por outro lado, percebe-se, a partir do que foi herdado, como a graça de Deus foi derramada com abundância, sobre homens e mulheres comuns, a ponto de podemos registrar parte dessa magnífica história na atualidade. Faz-se necessário encarar com a mesma percepção os inúmeros desafios colocados a presente geração.

Desta forma, é preciso ser idealista para continuar crendo que apesar de tudo, ainda vale a pena investir no ser humano. É preciso ser cristão acima das peculiaridades das crenças. É preciso ser holísticos a ponto de não fragmentar a vida entre a “vida de fé” e a “vida de trabalho, estudo e lazer”. Só existe uma vida e esta deve ser vivida na perspectiva da presença de Deus vivendo num bom relacionamento com o ser humano, do amor ao próximo e do cuidado com o fantástico planeta terra. Faz-se necessário preparar uma geração de cidadãos do mundo, a fim de, não excluir o diferente e acima de tudo construir o futuro que se abre adiante, a fim de se deixar um legado tão auspicioso ou até maior para a geração vindoura.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sandra Elaine Aires D. **A criação da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayao” e o protestantismo em Anápolis**. Goiânia: UEG, 1997.

ABREU, Sandra Elaine Aires de. *Jornal O Centenário*. **Sonho e realidade**. A criação da faculdade de filosofia “Bernardo Sayão”. Ano 1, no 2, Maio, 2005, Anápolis-GO.

ABREU, Sandra Elaine Aires. **Sonho e Realidade**: A criação da Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”. Disponível em:

<http://www.unievangelica.edu.br/ant/index.php?pag=noticia.php&id_noti=1642>.

Acesso em: 10 mar. 2013.

A HISTÓRIA DE ANÁPOLIS. **Administração Pública**, s.d. Disponível em:

<http://www.ahistoriadeanapolis.com.br/anapolis_administracao.php>. Acesso em:

10 mar. 2013.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

ARIMATHÉIA, Amador de. **Anápolis**. Suas ruas – seus vultos, nossa história – 1830-907. Goiânia: gráfica e editora Papillon, 2007.

ASAS DE SOCORRO. **Nossa história**. Disponível em:

<<http://asasdesocorro.org.br/2012/pt/2012-07-06-21-09-15/base-anapolis.html>>.

Acesso em: 02 fev. 2013.

BALANÇO SOCIAL 2012. Anápolis-GO, Centro Universitário de Anápolis, 2012.

BAILEY, Liberty Hyde. **The Holy Earth**. New York: Charles Scribner’s sons, 1916. Disponível em: <www.gutenberg.net>, Acesso realizado em 05 Nov. 2013.

BOHRER, Iza N.; PUEHRINGER, Janaina Orso; SILVA, Daniele S.; NAIRD OF, Judith. **A História das Universidades**: o Despertar do Conhecimento, 2008.

Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jne2008/Trabalhos/114.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

CARRIKER, Timothy. **Fé e ciências**: Gêmeas Amigas, ou Inimigas. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/timcarriker/2012/02/10/fe-e-ciencia-gemeas-amigas-ou-inimigas>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

CHESTERTON, G.K. **O homem Eterno**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

CHIAROTTI, Tiziano Mamede. In: **Evolução Histórica do Município de Anápolis**.

Disponível em:

<http://www.ahistoriadeanapolis.com.br/artigos_detalhe.php?id_artigo=17&&id_autor=13>. Acesso em: 10 mar. 2013.

CHIAROTTI, Miriam V. de Moraes, SILVA, Sandro Dutra. In: **Economia e Posicionamento Estratégico**: Fator de desenvolvimento de Anápolis. Museu Histórico Alberico Borges de Carvalho. Caderno de pesquisas: Ano 2, no 2, Anápolis-GO, 2010, Goiânia: Kelps, 2011.

DICTIONARY. Disponível em: <<http://dictionary.reference.com/browse/theism>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

Colégio Estadual Antesima Santana. **Histórico da Criação**. Disponível em: <<http://colegioantensina.blogspot.com.br/p/historico-da-criacao.html>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

CREMESP. **Aumenta a concentração de Médicos em São Paulo**. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/pdfs/medico_por_habitantes.pdf>. Acesso em: 21 maio 2013.

DICTIONARY. **Theism**. Disponível em: <<http://www.dictionary.reference.com>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

DENCHER, Ada de Freitas Masseti; DAVIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas com ênfase em comunicação**. São Paulo: Futura, 1994.

FAY, Robert C. **Science and Christian Faith**: Conflit or Cooperation? Disponível em: <<http://www.cslewis.org/journal/science-and-christian-faith-conflict-or-cooperation>>. Acesso em: 10 maio 2013.

FÉ E CIENCIA. **Grandes cientistas e a fé**. Disponível em: <<http://www.freewebs.com/kienitz/declara.htm#ref8>>. Acesso em: 12 maio 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, C. M, Gama MED. **A Saúde Pública no Estado de Goiás**: uma análise do período 1930-1945. Estudos, 2002.

HOSPITAL EVANGÉLICO GOIANO. **Histórico**: Conheça nossa história. Disponível em: <<http://heg.com.br/o-hospital/historico/>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico**: Anápolis, Goiás-GO. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/historico_conteudo.php?codmun=520110>. Acesso em: 10 mar. 2013.

IGREJA BATISTA CENTRAL DE ANÁPOLIS. **O Seminário**. Disponível em: <<http://www.ibcanapolis.org.br/seminario.html>>. Acesso em: 10 dez. 2012

KNELLER, Karl Alois. **Christianity and the Leaders of Modern science**. Freiburg im Breisgau: B. Herder, 1911.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo, Cultura Cristã, 2003.

LENNOX, John C. *Porque a Ciência não consegue enterrar Deus*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

LEOPOLD, Aldo. **A Sand County almanac** and sketches here and there. New York, NY: Oxford University Press, 1949.

LOURENÇO, Adauto. **Como tudo começou**: uma introdução ao criacionismo. São José dos Campos: Fiel, 2007.

MATOS, Sandra Correa. A visibilidade evangélica no meio social Anapolino. In: Museu Histórico Alberico Borges de Carvalho. Caderno de pesquisas. Ano 2, no 2, Anápolis-GO, 2010, Goiânia: Kelps, 2011.

MIOTTO JÚNIOR, Marcelo. **Contextualizando Anápolis**, 2007. Disponível em: <http://www.ahistoriadeanapolis.com.br/artigos_detalhe.php?id_artigo=14&&id_autor=10>. Acesso em 10 mar. 2013.

MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL. **História da Missão Novas Tribos do Brasil**. Disponível em: <<http://www.novastribosdobrasil.org.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

MOREIRA, Elisângela Schmitt Mendes. **Fisioterapia e a Atenção Primária em Saúde**: uma leitura da saúde pública em Anápolis. Anápolis, 2012. Disponível em: <<http://www.unievangelica.edu.br/files/images/Elisangela%20Shimith.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

MUIR, John. **A Thousand-Mile Walk to the Gulf**. Boston and New York: The Riverside Press Cambridge, 1916.

LEITE, Jairo Alves e CHIAROTTI, Tiziano Mamede. In: **Estrada de Ferro**: Uma linha entre Manchester e Anápolis. Museu Histórico Alberico Borges de Carvalho. Caderno de pesquisas. Ano 2, no 2, Anápolis-GO, 2010, Goiânia: Kelps, 2011.

OLIVEIRA, Irene Rodrigues de. In: **Abrigo dos Velhos “professor Nicephoro Pereira da Silva”**: Um avanço destacado no campo social. Museu Histórico Alberico Borges de Carvalho. Caderno de pesquisas: Ano 2, no 2, Anápolis-GO, 2010, Goiânia: Kelps, 2011.

PEARCEY, Nancy R. & THAXTON, Charles B. **A alma da ciência**: fé cristã e filosofia Natural. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

PLANCK, M. **vortrage und Erinnerungen**. S. hirzel Verlag, Stuttgart, 1949. Disponível em: <<http://www.freewebs.com/kienitz/declara.htm#ref8>>. Acesso em: 12 maio 2013.

POWELL, Samuel M. **Participating in God**: Creation and Trinity. Minneapolis: Augsburg Fortress, 2003.

POLONIAL, Juscelino (org.). **O centenário**: iniciação a história de Anápolis. Anápolis: Unievangélica, 2005.

POLONIAL, Juscelino. A ferrovia em Anápolis, 1995. Disponível em: <http://www.ahistoriadeanapolis.com.br/pdf/ferrovia_anapolis.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo, 3. ed.: Loyola, 2005.

REVILLION, Anya Sartori Piatncki. **A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1999.

SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.sprbc.com/2011-10-19-20-29-05/quem-somos>>. Acesso em: 21 jun. 2013.

SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO EVANGÉLICO DO BRASIL. Disponível em: <http://www.seteceb.com.br/web/index.php>. Acesso em: 21 jun. 2013.

SOBRINHO, Olímpio Ferreira. **Meio século formando gerações**. Goiás, 1997.

_____, **Sob as luzes do milênio**. Anápolis: AEE, 2002.

_____, **Um novo tempo, sempre**. Unievangélica: Anápolis-GO, 2007.

TAVARES, Ana Leonor Nascimento. **Sistema de Saúde do Exército X Sistema Único de Saúde**: contexto histórico e sugestões de melhoria. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.essex.ensino.eb.br/doc/PDF/TCC_PDF_2010/2010/TCC%20%201%20TEN%20AL%20ANA_TAVARES.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2013.

THE. Times Higher Education. **World University Ranking 2012-2013**. Disponível em: <<http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/2012-13/world-ranking>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

TOSCHI, Mirza Seabra, ANDERI, Eliane Costa. **História da Educação em Anápolis**. 2009. Disponível em: <http://www.ahistoriadeanapolis.com.br/artigos_detalhe.php?id_artigo=33&&id_autor=27>. Acesso em: 09 mar. 2013.

WEBER, Max. **A ética protestante e o Espírito do capitalismo**. Pioneira: São Paulo, 1996.

WILLIAMS, Dennis C. **John Muir**, Christian Mysticism and the Spiritual value of nature, 1866 to 1873. Tese de Mestrado em Artes, em história pela Texas Tech

University. 1989. Disponível em: <http://repositories.tdl.org/ttu-ir/bitstream/handle/2346/10845/31295005510499.pdf?sequence=1>. Acesso feito em 09 Dez. 2013.

Abstract. This article objective aims in the contribution of the protestant Christian Faith for the development of modern Science. In which is presented a basic research, which utilizes the hypothetical-deductive method, of qualitative nature and exploratory objectives with a bibliographic foundation, in the creating and consolidation process of the Hospital Evangélico Goiano and of the Associação Educativa Evangélica in the respective areas of health and education. Considering that modern science had its roots in Europe with Christian beliefs, in which part the assumption of this study is that education and health have contributed to the objective of fostering science instead of maintaining a relationship of opposition and/or incompatibility. So concludes that the relationship between Christian faith and modern science are not contradictory, but are of mutual contact and inflow that are permanent and surface from different perspectives in the ways of considering the same reality. They are different areas of knowledge, but complementary, in which both must respect and encourage one another, like what has happened with the mentioned institutions for more the sixty years.

Keywords: Science. Education. Higher Education. Christian faith. Health.